



Praça Velha
Angra do Heroísmo
21h15

PROGRAMA

PROGRAMA

I Parte

CANTIGAS AO DESAFIO

II Parte

CORO DA AMIT (ACADEMIA MUSICAL DA ILHA TERCEIRA)

MYRICA FAYA

- A Lira
- O Cantador
- O Boi do Mar
- Velho Pezinho
- Os Braços
- Olhos Pretos
- Chamarrita
- Zaragateira
- Chapéu Novo
- Chamateia
- Sol Baixo
- Samacaio
- O Sol
- As Palmas
- O Balão
- Os Bravos
- As Ilhas de Bruma

Cantigas ao Desafio Nos Açores, cantar de improviso é uma tradição cuja origem parece estar nos primeiros povoadores.

Cantar ao desafio passou por várias transformações melódicas e estruturais ao longo dos tempos.

Os cantadores entretêm nos arraiais populares das ilhas, principalmente de São Miguel e Terceira.

O grupo de cantadores é de formação espontânea e o número de elementos varia em função do gosto de quem convida.

As cantigas improvisadas, no tom de Lá Menor e em compassos ternários, seguem o esquema de rima de “quadra literária” e em termos métricos o da redondilha maior.

Os cantadores são acompanhados por viola da terra ou guitarra e viola clássica.

Cantadores: José Eliseu • José Esteves • Fábio Ourique • Samuel Martins • Artur Miranda

Músicos: Evandro Meneses • Delmino Meneses • Delmino Meneses (Pai)



AMIT - Coro Padre Tomás de Borba é um coro misto, a quatro vozes, criado em 1981 pela Academia Musical da Ilha Terceira, com o objetivo de divulgar a música coral clássica e popular, nomeadamente a açoriana. Em outubro de 2004, criou o Coro Juvenil da AMIT.

Do seu repertório constam peças de cariz popular, nomeadamente de folclore açoriano, de música sacra e clássica, portuguesa e estrangeira, e obras completas, onde se destacam as oratórias "A Crucificação" de John Stainer, "Oratória de Noel" de Camile Saint-Saens e "Jonas" de Giacomo Carissimi, o "Credo" de Vivaldi, "Missa em Es op. 107" de Anton Diabelli, "Te Deum Laudamus" de Luís Álvares Pinto, o "Te Deum para pequena

orquestra” de Tomás de Borba, a ópera “Boas Festas Senhor Natal”, de Álamo Oliveira e Antero Ávila e o “Poema Sinfónico em memória das vítimas do sismo de 1 de janeiro de 1980”, de Dimas Simas Lopes, Antero Ávila e sonoplastia de Paulo Henrique Silva, acompanhado pela Sinfonietta de Angra do Heroísmo, na comemoração dos 490 anos da Cidade e da Diocese, bem como a peça “Cantigas à Cidade”, de Vitorino Nemésio e Gualter Silva.

Participa ativamente em diversas atividades culturais em todas as freguesias da ilha Terceira, comparência assídua nos Encontros de Coros da Ilha Terceira, teve privilégio de integrar o Concerto Coral Histórico dos The Gift, na celebração dos 491 anos da cidade de Angra do Heroísmo, marcou presença em várias ilhas do arquipélago dos Açores bem como no arquipélago da Madeira, em mais de uma dezena de cidades de Portugal continental e no estrangeiro (Bélgica, Brasil, Canadá, Macau, Espanha, Chequia e Itália).

Em 1990 foi agraciado pela Casa da Cultura de Ponta Delgada com o Diploma de Mérito Cultural. Participou na comemoração do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades, em 2003, com a presença do então Presidente da República Jorge Sampaio e, em 2021, a convite do Representante da República na Região Autónoma dos Açores, cantando o Hino dos Açores, de Portugal e da Europa. Teve como maestros Luísa Alcobia Leal, Luís Soares, Duarte Rosa, Anabela Albuquerque, Alla Lanova, Miriam Homem, Gualter Silva e atualmente Gerson Silva.



Myrica Faya são originários da ilha Terceira, Açores. O grupo é composto por cinco elementos, com diferentes origens musicais, que se centram na música tradicional açoriana e na sua raiz mais profunda desde 2013. Cada tema do repertório dos Myrica Faya é o resultado de um longo processo de pesquisa, desconstrução, amadurecimento e recriação. Mantendo a base lírica e melódica original de cada tema, procuram dar um cunho pessoal e ao mesmo tempo global a cada um deles, com arranjos que vão desde o clássico ao rock, passando pelos blues e pelo jazz. A harmonia dos arranjos é feita de forma a aguçar os sentidos, fazendo com que cada ouvinte não fique indiferente e se

detenha na origem de cada detalhe. Em 2014, lançaram o seu primeiro disco: "Viró Balho", considerado nesse ano, um dos 10 melhores álbuns tradicional/folk em Portugal e foram considerados "Melhor Artista Revelação em Folk". Em 2016 lançaram o álbum "Do Cerne", estando neste momento a trabalhar novos temas para um terceiro trabalho.

Dos diversos concertos efectuados em todas as ilhas dos Açores, Portugal continental, Espanha, E.U.A. e Canadá, destacam-se: Sanjoaninas, Festas da Praia, Festival Folk Celta, Maia Folk, Arredas Folk Fest, Festival Al Son de La Subética, Festival Música no Colégio, Coliseu Micaelense e Small World Music Centre.

A voz, a Viola da Terra Terceirense (instrumento de 15 cordas, tradicional dos Açores), o contrabaixo, o piano, o cavaquinho, as guitarras, as flautas e as percussões são os elementos chave da sonoridade dos Myrica Faya. Os músicos são Bruno Bettencourt, Cláudio Oliveira, Emílio Leal, Pedro Machado e Ricardo Mourão.